

# O ALGARVE

Faro, 18 de Maio de 1924

SEMANARIO INDEPENDENTE  
DIRECTOR-EDITOR  
FERREIRA DA SILVA  
Redacção, administração, composição  
Impressão, Rua de Alportel, 23 27  
Endereço tel-grammatico  
ALGHARB-FARO

Photografia  
Brasil  
Retratos d'arte e todos  
os generos de fotografia execu-  
dos com absoluta perfeição.  
R. da Escola Politecnica, 141  
LISBOA

## nosso liceu

preciso que não deixemos  
cair a sua categoria. As-  
sim o deseja todo o Algarve

Por um decreto publicado ha  
no «Diario do Governo», o  
de Faro, que é um dos mais  
gloriosos do paiz, perderá a sua  
categoria de liceu central para  
passar a ser simplesmente liceu  
comum, se os corpos adminis-  
trativos da capital do districto não  
tirem nos seus orçamentos  
proximo ano economico certas  
verbas que são precisas para  
essa categoria se mantenha.  
Queremos por agora discutir  
a validade desta resolução gov-  
ernativa, mas, desde que ela não  
contine uma excepção, entende-  
mos que é preciso encara-la de  
frente para de frente se lhe dar  
o devido. Não devemos nem po-  
dermos deixar que ao nosso liceu  
se diminua as suas facul-  
dades de ensino.

A nossa provincia, pela sua  
grande distancia da capital do  
paiz, que torna as viagens caris-  
simas, pelo seu desenvolvimento  
material, pela intensificação do  
comercio, vê diariamente au-  
mentar de forma notavel a sua  
população liceal. A instrução se-  
cular é-nos absolutamente pre-  
cisa e tanto mais quanto é certo  
podermos ter a superior. Em  
consequencia da resolução do governo,  
temos fazer mais este sacrificio  
na educação que, para isso, os cor-  
pos administrativos tenham que  
pedir mais dinheiro.

Todo o Algarve será da nossa  
opinião para que o nosso liceu  
continue a preparar os fi-  
lhos da provincia com as disci-  
plinas necessarias á entrada nas  
escolas superiores e nas uni-  
versidades.

nosso sacrificio será peque-  
nissimo em comparação com os outros já feitos,  
tornem enorme, se deitarmos  
olhos aos transformos enormes  
das familias da provincia, a  
categoria do liceu thes-  
auraria.

Esperamos, pois, que os cor-  
pos administrativos de quem de-  
pende a continuação das regalias  
que até agora gosava o liceu  
de Faro não deixarem de satisfa-  
zer o novo encargo que lhes é  
atribuido. Assim darão satisfa-  
ção completa aos desejos de toda  
a provincia e a esta prestarão um  
dos mais altos serviços.

## DESASTRE

O sr. dr. Agostinho Lucio, che-  
fe dos serviços de saúde dos ca-  
rregos de ferro do sul e sueste,  
regressar no sabado passado  
esta cidade, na *Draisine* que ha-  
via aqui chegou para serviço  
de obras, esta descarrilou  
na passagem de nivel entre as  
estações da Luz e Fuzeta, fican-  
do como o *chauffeur*, muito ferido.

O sr. dr. Agostinho Lucio, de-  
pois de pensado na ambulancia  
de estação seguiu para Lisboa no  
domingo desse dia.

## ECOS DA SEMANA

### Um livro

Tem causado as delicias dos  
amadores de escandalo, segundo  
ouvimos, um livro ha dias publi-  
cado no Algarve, e que ainda não  
pudemos obter. Ao que ouvimos,  
nesse livro são escandalosamente  
mal tratados por um poeta muito  
conhecido, outros poetas literatos  
que muito tem feito para serem  
falados.

### O pão e a farinha

Vae ser aumentado o preço do  
pão.

A farinha, essa já foi aumenta-  
da.

A vida em Faro está mais cara  
que em Lisboa. Todos gritam  
contra a carestia, mas todos os  
que nela influem e contra ela gritam,  
nunca deixarão de dar a  
sua racha na fogueira, quando jun-  
to a ela tem de passar.

### O cambio

Continua a preparar o maluco!  
Já as libras estão a 145 escudos!  
Não se sabe onde irá parar esta  
ingreme ladeira que torna a vida  
das classes medias um verdadeiro  
inferno.

Não haverá quem seja capaz de  
fazer parar esta corrida para o  
abismo?

Esse seria o salvador da patria  
e da raça, que por um lado se  
afunda na miseria e por outro se  
afoga num mar de torpezas e tran-  
quibermias.

### Imprensa

#### «INFORMACIONES»

Temos recebido a visita deste  
periodico que se publica em Ma-  
drid

Informaciones é um magnifico  
diario illustrado de 8 paginas cheio  
de noticias e magnificamente redi-  
gido, dando em todos os numeros  
resumo dos principaes successos do  
nosso paiz.

Muito agradecemos a sua visi-  
ta.

## Grève dos tele- grafos

Na madrugada de terça feira  
foi o edificio dos correios e tele-  
grafos occupado por uma força de  
infantaria, que pouco depois reti-  
rou por ter o comandante mili-  
tar verificado que o pessoal tencio-  
nava trabalhar. Na sexta feira,  
porem, logo de manhã, novamen-  
te uma força militar occupou a es-  
tação onde, ao que parece, na  
vespera se tinham praticado actos  
de *sabotage*, não podendo por isso  
Evora e Beja comunicar com Faro.

O comandante militar, depois  
de conferenciar com os empregados,  
mandou prender o turno que  
estava de serviço na quinta á noite,  
e que são os aspirantes srs.  
Manoel Corvo, Antonio Brito, Au-  
gusto Rocha, J. Silva, José F.  
Viegas e José Santos, que se  
acham no quartel de infantaria  
33.

O chefe da secção electrotecni-  
ca sr. José Lucena, que estava  
em Lagos, foi mandado vir para  
esta cidade, onde hontem che-  
gou, ter-lo tambem ficado detido.  
Em serviço apenas está o chefe  
sr. Freire e o pessoal menor.

## Da Arte e dos Artistas

# A Terra Algarvia nos quadros de LYSTER FRANCO

A paisagem algarvia é uma intensa  
louca e desvaivante orgia de cor.  
É uma epopeia de luz dando pulmões,  
doça e alma á cor. A paisagem  
grita. Grita em camadas de  
luz o sol, cuja intensidade se  
amansa, fundindo-se nas tintas vi-  
vas da paisagem. A cor tem alma,  
tem attitudes, tem gestos. A  
luz amorosa, morna sensual, de-  
bruja-lhe os contornos, dá-lhe a  
sua vida, vincal-a no seu largo  
abraço, desproporciona-a no seu  
ambiente iluminado e liquido de  
oiro escorrendo do céu. É uma  
maravilha, a paisagem do Algarve,  
cantando a beleza dioniziaca dos  
coloridos esfiados de vermelho,  
aquele vermelho que estonteia os  
sentidos, e em que ha pedaços de  
sol, manchas de sangue, gritos de  
prazer e de agonía.

Mesmo de noite, quando a in-  
tensidade da luz esmorece, trocando  
pelo sensualismo romantico e doce  
a intensa crueldade sensual dos  
exageros da cor a paisagem  
tem a sua individualidade  
inconfundivel, conserva as suas  
caracteristicas fortes, é a mesma,  
seguramente, embora num fundo  
diverso de tonalidades.

Ha menos crueldade de tintas, ha  
menos percuciencia de contornos.  
Mas o ambiente é igualmente ter-  
voroso, tem a mesma ternura en-  
solvente, tem o mesmo poder de  
seducção. A paisagem do Algarve  
é sempre assim: extranha, enervante,  
capitosa, oriental, de um  
orientalismo nostalgico, de uma  
nostalgia longinqua, em que vibram  
ainda os ecos distantes, não sabem-  
do de que sonhos, nem de que  
delirios de amor.

A paisagem do Algarve é sonho,  
é sói, é luz, é vibração, é sensual-  
ismo ardente.

Em Lyster Franco, pintor do  
Algarve, ha tudo quanto a paisa-  
gem algarvia tem de seductor e  
de individual. Em Lyster Franco,  
ha, sobretudo, a luz maravilhosa  
do Algarve, luz sensual que pen-  
etra no sangue, aquecendo-o, en-  
rubescendo-o, acendendo-lhe deli-  
rios e desejos.

Lyster Franco soube fixar em

horas diversas, nas manhãs su-  
aves, nas tardes mornas, nas noites  
suaves, todas as tonalidades  
da luz, todo o seu encanto, toda a  
sua beleza, todo o seu particula-  
rismo inconfundivel.

Se, na «Estrada de Santa Bar-  
bara», n.º 13, nas «Terras do  
Grazina», n.º 19, ao «Semedeiro»,  
26 e no «Canto da Estrada de  
Loulés», n.º 16, ha uma luz de ma-  
ravilha, poderosa, viva, quasi in-  
cendiaria; uma luz que ilumina  
todos os recantos da paisagem  
que a alarga, na ancia forte de  
dominar, na «Cama do Diabo»,  
n.º 10, na «Rua da Marinha»,  
n.º 17 e no «Mar Triste», n.º 18,  
a suavidade da luz adoça de tal  
maneira a cor, dá-lhe um tão re-  
ligioso contempativismo, — sobre-  
tudo no «Mar Triste», que é ma-  
gical e supremo! — que os tra-  
balhos de Lyster Franco se impo-  
em como a obra de um grande,  
de um admiravel pintor.

Evidentemente que, em Lyster  
Franco, ha senões. Assim, por  
exemplo, nas «Terras do Grazina»,  
a intensidade das pinceladas, que  
dão á parte superior da tela um  
vigor extranho e colorido, adoçam-  
se demasiado na parte inferior,  
em que, aliás, a luz é mais intensa.  
Noutras telas o academismo a  
que o pincel de Lyster Franco an-  
da preso ainda inferiorisa um pou-  
co o seu talento e a sua obra,  
que, em ultima análise, e apesar  
dum ou doutro defeito, é a obra  
dum grande artista.

Acima de tudo, Lyster Fran-  
co é o pintor da Terra Algarvia.  
A sua alma penetrou, devotou-  
totalmente, a alma da paisagem.  
Compreendeu e interpretou como  
ninguém os gritos da terra e as  
anecdotes da luz. Seus olhos be-  
beram a cor, como a sua palheta  
recolheu as gradações da luz. E'  
sobre este aspecto, sob estudo, é  
Lyster Franco nos interessa. E a  
verdade é que nos satizta inteir-  
amente.

J. de S. B.

HA 44 ANOS  
O Districto de Faro de 10  
de Maio de 1880

Releu-se no domingo o drama  
intitulado *Kean*, que, como nas  
suas primeiras recitas, agradou ex-  
traordinariamente. E, em verdade,  
o modo brilhante por que, não só o  
actor-ensaiador Taveira reproduziu  
o celebre tragico inglez, como  
em que não poucas vezes tem  
claudicado as mais robustas e  
privilegiadas entidades scenicas, mas  
tambem os nossos distinctos mos-  
curiosos e actrizes se houveram no  
desempenho dos seus respectivos pa-  
peis, justificou de sobejo o entusi-  
astico acolhimento que o publico lhes  
d'spensou.

Da passagem de Lagos para Lis-  
boa esteve na sexta feira em Faro  
o sr. bacharel José Antonio Bour-  
quim Brak-Lamy, que se propõe  
effectuar uma demorada digressão ao  
estrangeiro.

## A luz electrica

Os contractos assinados por Val-  
verde, só obrigam os consumi-  
dores. Ele não tem obrigações  
e pode fazer tudo o que quiser

Valverde faz má ideia dos fa-  
renses, apenas por culpa destes.  
Em varios conflictos que aqui tem  
levantado, houve sempre meia du-  
zia de integerrimos cavalheiros que  
lhe deram a razão e outra meia duzia  
que por snobismo idiota lhe apoia-  
ram as pretensões. Com esta du-  
zia de autenticos pardilhas e com  
o silencio dos restantes interessa-  
dos, tomou ele tal alento que se  
tem aproveitado sempre como de-  
tentor unico, em todos os conflic-  
tos, de toda a razão e de toda a  
justiça citando sempre os contrac-  
tos, de forma a fazer compren-  
der que o direito só do lado dele  
existe.

No conflicto actual com a ca-  
mara e os consumidores, arranjou  
ele a circular que abaixo se trans-  
creve em que os consumidores são  
ameaçados do corte dos fios con-  
ductores, segundo a *clausula do  
nosso contracto em vigor*.

Como se vê, o contracto per-  
mite-lhe: 1.º — saltar com a luz  
quando lhe apetece; 2.º — forne-  
cer a corrente com voltagem mu-  
ito inferior á normal o que consti-  
tue um verdadeiro roubo; 3.º — au-  
mentar o preço quando lhe apete-  
ce, exigindo pela sua luz reles e  
intermittente o preço mais exage-  
rado que se conhece.

Quais são os direitos da outra  
parte contratante?  
Nenhos! Só tem a obrigação de  
pagar o que elle quiser. E se qui-  
zer fazer valer o direito de discuti-  
r o caso, fica sem luz. E' o cum-  
ulo do atrevimento! E' o descaro  
na sua expressão maxima!

Mas elle não tem o direito de  
fazer tal coisa e se para o fazer  
entrar na ordem ele da entender  
que o levem ao tribunal, o consu-  
midor tem a mesma regalia para  
ser compelido a pagar.

A maneira como aqui o tem  
tratado é que o conduz ao conveni-  
mento de que não tem obriga-  
ções e que pode dispor da bolsa  
do consumidor ao sabor do seu  
arbitrio e da sua cobiça.

Em Porumbal, ja o caso mudou  
de figura, como fizemos ver com  
os factos ali passados.

A circular lida nesta *hospitaleira  
nação*.

Parece uma troca de forma como  
elle aqui cumpre as suas obriga-  
ções, forma que na sua propria  
nação nunca lhe teriam consenti-  
do.

Não sabemos o que as auctori-  
dades farão ante esta ditadura  
que sem direito algum nos é im-  
posta por estrangeiros quando nós  
as não consentimos aos de casa.

Parece-nos porem, que a policia  
não devia permitir que Valverde  
realisasse os cories que anuncia  
pelo menos na casa dos cidadãos,  
que não tendo a coragem de se  
defenderem por si mesmos, aceti-  
dam sem protesto que os privam  
dos direitos que as leis lhes con-  
te em.

A circular que os consumido-  
res receberam é esta:

Amigo e sr.

## Novo remedio contra a raiva

Referem os jornaes de Tokyo  
que os sabios japonezes acaba-  
ram de descobrir uma nova vaci-  
na contra a raiva, a qual com uma  
só injeção immunisa o vacinado  
contra o contagio da terrivel doen-  
ça.

## O FUNCIONAMEN- TO DOS LICEUS

Foi regulado um decreto pu-  
blicado no  
«Diario do Governo»

Acompanhado de um interes-  
sante relatorio e de tabelas justi-  
ficativas, foi publicado um decre-  
to, que entrará em vigor no pro-  
ximo ano lectivo, pelo qual pas-  
sam á categoria de liceus nacionaes  
os liceus de Angra do Heroi-  
smo, Beja, Lamego, Leiria, Por-  
talegre, Setubal e Viana do Cas-  
telo.

Pelo mesmo diploma são supri-  
midos os cursos complementares  
de letras nos liceus de Castelo  
Branco, Guimarães, Aveiro, San-  
tarem, Bragança e nos de Gil Vi-  
cente, Camões e Pedro Nunes em  
Lisboa, e de Alexandre Hercula-  
no, no Porto. A face desse de-  
creto serão tambem suprimidos os  
liceus estabelecidos fora das ca-  
pitaes dos districtos, desde que  
os respectivos corpos adminis-  
trativos não incluam nos seus or-  
çamentos, a começar no proximo  
ano economico as verbas neces-  
sarias para o custeamento das  
suas despesas de instalação e ma-  
terial, em desde que se accentue  
o decrescimento da sua popula-  
ção escolar. Serão ainda reduzi-  
dos á categoria de nacionaes os  
liceus de todas as capitães dos  
districtos, excepto Lisboa, Porto  
e Coimbra, que pelo decreto ficam  
centraes com ou sem o curso com-  
plementar de letras, desde que os  
corpos administrativos dos res-  
pectivos districtos não incluam nos  
respectivos orçamentos, a comen-  
çar do proximo ano economico,  
verbas para effectivação do esta-  
belecido no artigo 4.º do decreto  
n.º 4.650, de 14 de julho de 1918.

## NOTÍCIAS PESSOAES

Por errada informação dissemos no  
ultimo numero do nosso jornal que a  
esposa do nosso aprecivel amigo sr.  
Antonio Judice de Magalhães Barros tinha  
dado á luz, em Lisboa, uma creança do  
sexo masculino, quando o ente que veio  
alegrar o lar daquelle nosso amigo é do  
sexo feminino.

Aqui fica feita a ratificação e novame-  
nte ao sr. Magalhães Barros e sua  
esposa endereçamos as nossas muito sin-  
ceras felicitações.

Regressou de Lisboa com sua esposa  
o sr. Lyster Franco.

Está em Faro com sua esposa o nos-  
so colega da «Epoca», sr. Joaquim Ro-  
drigues.

Regressou do Porto o director do  
nosso colega «Noticias do Algarve».

Em viagem de negocios foi a Lisboa  
e ao Porto, o sr. Francisco Guerreiro  
Barros.

## NEGROLOGIA

Faleceu em Lisboa a sr.ª D.  
Elvira de Souza Ferreira Chaves,  
esposa do official do exercito, nos-  
so comprovinciano sr. Olimpio  
Pires Ferreira Chaves.

Caso se desligue, terá que pagar  
novos direitos á Fiscalisação  
das Industrias Electricas.

Supondo que o motivo da falta  
de pagamento seja devido ao au-  
mento a que passou a energia, se-  
gundo comunicámos a V. Ex. com  
aviso junto aos recibos comunica-  
mos-lhe que se os tribunales nos  
condenarem a devolver alguma  
importancia, esta Companhia não  
terá inconveniente em cumprir as  
leis desta hospiteira Nação.

Sem outro assunto,  
Ficamos de V. Ex.ª, etc.

J. J. Valverde

ULTIMAS NOTICIAS

VALVERDE RECUA

O sr. governador civil deste districto intimou hontem o representante da firma Valverde & C.ª para continuar os cortes da corrente acrica aos consumidores, sob peção, havendo alteração da ordem, como tudo fazia prever, o mandar cor na fronteira.

põ Valverde acatou a acertada ordem do sr. coronel Pires Viegas.

Por gatuno.

O professor Soubeyran, homem muito rico, medico quasi celebre, e uma das principaes figuras da primeira sociedade de Montpellier, em cuja universidade era lente foi preso ha dias por ter roubado varios desenhos pertencentes a uma colleção de arte.

Alfredo da Silva, L. da

Participa-se que o sr. Joaquim Gomes Ferreira cedeu a quota que tinha na nossa sociedade, cessando por esse facto a sua qualidade de gerente, em conformidade com o nosso pacto social.

Cessa tambem a procuração em conjunto passada aos srs. Horacio Sancho e José Brazel, por este sr. se ter demittido do nosso serviço.

Mais participamos que em sessão de Assembleia Geral e por opinião unanime dos socios foi confiada a gerencia ao socio fundador desta casa o sr. Alfredo da Silva e ao nosso interessado sr. Joaquim Soares Pinto, gerencia que assumiram nesta data.

Faro, 10 de maio de 1924.

Alfredo da Silva, L. da

Edital

Camara Municipal de Faro

José Franco Pereira de Mattos, Presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal de Faro:

Faz saber que no dia 29 do corrente mez de Maio, pelas treze horas, se abrirá praça para concessão de licença para exploração dum betequim ao ar livre, no Jardim Manoel Bivar, desta cidade, durante o periodo a decorrer de 1 do proximo mez de Junho a 31 de Outubro do corrente ano. A adjudicação será feita a quem maior lance oferecer.

As respectivas condições acham-se patentes na respectiva secretaria.

E para constar se passou este edital e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Faro, 9 de Maio de 1924.

O Presidente,  
José P. P. de Mattos.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Para o inventario de Gertrudes Pereira, que foi do Tezoureiro, freguesia de S. Braz, são citados os interessados Manoel João e mulher de Manoel da Cruz, de Olhão, cujo nome se ignora, auzentes em parte incerta, sendo o primeiro na Republica Argentina, por editos de 30 dias.

O Escrivão do 1.º officio,  
José Martins Seruca  
Verifiquei. O Juiz de Direito  
Costa Torres.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Para o inventario de Maria de Jesus, que foi da Charneca, freguesia de Santa Barbara, são citados os interessados auzentes Manoel Joaquim, de S. Uze e mulher Maria Rosa, José Antonio Caetano, Seruim da Cruz e Francisco da Cruz, por editos de trinta dias.

O Escrivão do 1.º officio,

José Martins Seruca

Verifiquei. O Juiz de Direito,  
Costa Torres.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Para o inventario e Ana Custodia de Jesus, que foi da Follosa, freguesia de Santa Barbara, é citado o interessado auzente José Pires Herdeiro, casado, por editos de trinta dias.

O Escrivão do 1.º officio,  
José Martins Seruca  
Verifiquei.  
O Juiz de Direito,  
Costa Torres.

Vagões NOVOS

Vendem-se de 20 toneladas com e sem freio.

Pregos sem competencia

Entrega immediata.

A. BROGNEAUX

ENGENHEIRO-DELEGADO DA FABRICA.

Rua Eugenio dos Santos  
99-3.º esq.

LISBOA

Loja de moveis

Officina de estofador

Esta casa tem montada a secção completa de estofos. Encarrega-se de estofar toda a qualidade de mobilia para o que está habilitada, possuindo todos os materiaes taes como: veludos, cretonnes, etc. etc, tendo sempre pronto em deposito Maples e chaise longues, etc. a preços baratos.

4, Rua Pinheiro Chagas, 6

Trespasa-se

O talho de João do Abrahão com os utensilios, por motivo de doença.

Tambem se vende um carro e um cavallo. Trata-se na rua de S. Luiz, 37—Faro.

Jardins, Parques e Pomares

Arvores para Avenidas, estradas e praças. Arvores para bosques e madeira de construção — Arvores de fructo de todas as especies e das melhores variedades; colleção distincta: Roseiras, Dahlias, Cravitos, Artustos e plantas de flor, para jardins. — Raizes e bolbos de flores. — Sementes de flores e de Horta. — Projectos e construção de jardins, Parques e Pomares em estilos modernos e antigos, enviando-se pessoal habilitado para todo o país e Hespanha. Pedir catalogos gratis a Jacyntho de Mattos—Hortenculor, Rua da Boavista, 474—PORTO. Estabelecimento fundado em 1879.

Aos lavradores

Java e aveia compra-se na estação de procedencia.

Indicar o peso de 20 litros, e remeter amostras para Henrique dos Santos e Silva, Travessa das Zubras, 2, Belem—LISBOA.

Santos Silva & Salgadinho, L. da

Fabrica de conservas  
de peixe  
em azeite e salmoura

FARO

UROQUINOL

Poderoso dissolvente do ACIDO URICO

INDICADO NO ARTRITISMO

Reumatismo, Gota, Obesidade, Colicas nefreticas e Nephaticas

Instituto Pasteur de Lisboa

LISBOA—B. N. do Almada 69,

PORTO—R. dos Clerigos 36.

Tratamento das vinhas pelo F6 Ceflaro e enxofre Ferro Cubrico. D ecidida vantagem sobre a calta bordeleza O Sindicato Agricola de Faro tem a representação da principal casa importadora.

VELUDOS SETINETAS

para estofos e reposteiros

Peçam amostras e preços

The British Products Supply, L. da

Calçada do Carmo, 25, S/L Esq.º — LISBOA

GASA MATTOS

Rua Conselheiro Bivar, 29, 31

FARO

Fazendas de algodão, lã, mercador e miudezas.

Tudo mais barato

Completo sortido em panos brancos, tecidos finos, zefires, colchas, bordados, rendas, etc.

Chitas desde 2.500 o metro  
Panos br. com 3.000 o metro  
Panos crus 3.500 o metro

LINDAS CASSAS A 5 E 6.000 O METRO

O maior sortido em chapéus de palha para creança. Guarda chovas e sombrinhas

Todos á GASA MATTOS

Officina de canteiro e escultura

Antonio Tomaz Ramos

Estrada de Alportel

FARO

encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida, perfeita e economica

FABRICA INDUSTRIAL DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro  
Construção de peças artezanias. Vendem-se maquinas para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligezeza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do país se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica.

Motores a Gaz Pobre

Com GAZOGE NEOS da reputada Fabrica MOTTO-DEUTZ de

Construção de 1922, já em Lisboa 20-25-35 cavalos.

Peças muito inferiores aos da fabrica

Buagete & Bragança, L. da

Travessa das Pedras Negras—8 L.

Teleg: Burecala—LISBOA

BOM NEGOCIO

Fabrica Industrial L. de Maio DE MANOEL CARVALE

Com dois fornos de fundição de ferro e bronz.

Serralharia Mecanica e Civil com a lida no proprio.

A casa mais antiga da provincia, a que mais abundante trabalho tem e melhores ferramentas possui.

VENDE-SE por o seu proprietario não poder estar a dirigir propostas a MANOEL CARVALHO — FARO.

PIANOS

GRANDE sortido em armazem para entregas immedias pianos verticaes, de cauda e Auto-Pianos:

Das acreditadas marcas alemãs

HOFFMANN & KUHNE

ZILFERT & WINKELMANN

G. NIENDORF

HEYL

M. F. RACHAIS & C.º etc.

Preços resumidos e sem concorrência.

Pedir pregos aos unicos representantes

LAMBERTINI antiga casa fundada em 1880 de musica e

Sucessores—FUERTES Limitada.

62—Praça dos Restauradores—68

TELEPHONE NORTE 3171—LISBOA